



NOTA DOS EDITORES

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS

v.36, n.1, 2021

e-ISSN: 2595-4091

**Beatriz Mesquita Pedrosa
Ferreira**
Fundação Joaquim Nabuco

Diogo Henrique Helal
Fundação Joaquim Nabuco

Patrícia Maria Uchôa Simões
Fundação Joaquim Nabuco

Ainda em tempos pandêmicos, entregamos mais um número da revista *Cadernos de Estudos Sociais*. Somam-se três os números editados durante a Pandemia causada pelo novo coronavírus. Neste momento (Julho de 2021), são mais de meio milhão de vidas perdidas e menos de 20% da população brasileira totalmente imunizada.

Esse número traz consigo uma marca histórica da pandemia pela Covid-19. Durante sua editoração, um dos autores dos artigos, colega e servidor da Fundaj Jefferson Lindbergh de Sousa, faleceu acometido pelo coronavírus. Além do referido autor, gostaríamos de prestar nossa homenagem a servidores e ex-funcionários que também faleceram no último ano: Vera Marta, Beto Rezende, Moacir Cardoso, Marcos Pinto.

Para citar: FERREIRA, Beatriz Mesquita Pedrosa; HELAL, Diogo Henrique; SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa. Revista Cadernos de Estudos Sociais: nota dos editores, *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 36, n. 1, [in press], jan./jun., 2021.

Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>.

Acesso em: dia mês, ano. [v. em edição].



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), sendo permitido que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho, desde que seja dado ao autor o devido crédito pela criação original e reconhecida a publicação nesta revista.

Jefferson¹ era servidor antigo na Fundaj, muito querido por todos, com sua alegria contagiante. Tinha consigo uma luz que o acompanhava por onde andava. Circulou por diversos departamentos, finalizando sua formação (Mestrado) já como servidor. Com muita garra e determinação, seguiu seu propósito no doutorado, o qual não finalizou a contento devido a problemas de saúde e de morte na família. Sua partida deixou saudades e uma lacuna amenizada pelo importante legado: o Projeto Resgate dos Eventos Científico-Culturais da Fundação Joaquim Nabuco, em 1994 cujo objetivo era preservar a memória institucional. Essa atividade lhe dera, inclusive, subsídios para a sua Dissertação de mestrado. O projeto instituiu um banco de dados de mais de 2.000 eventos realizados e apoiados pela Fundaj a partir de 1980. Seus últimos anos foram no Museu do Homem do Nordeste, no qual estudou a representação da raça negra no circuito expositivo do Museu, envolvia também entender como a questão racial foi abordada ao longo da história da instituição. Discorre sobre esse tema no artigo apresentado à Revista a seguir.

Em seu artigo **A homogeneização da identidade cultural da raça negra e as contribuições dos estudos culturais**, em co-autoria com José Luiz Gomes da Silva, é desenvolvida a discussão entre a identidade e a política da diferença, estudando o caso sobre como está representada a raça negra na primeira exposição permanente do Museu do Homem do Nordeste (MUHNE) da Fundação Joaquim Nabuco na perspectiva pós-estruturalista. Defende que a relevância de uma política de diferença traz à tona ampliação do conhecimento, potencializa a cidadania e, conseqüentemente, abre as possibilidades de emancipação social. Seus resultados, porém, apontam no sentido de uma representação norteada por uma predominância de uma política da identidade no tratamento das coleções museais da Fundaj à época da pesquisa. Não foram contempladas na formação do Museu do Homem do Nordeste, por exemplo, aportes como o Cadastramento dos Terreiros de Umbandas e Xangôs, no Grande Recife, entre outras contribuições do Departamento de Antropologia, que poderiam revelar as principais nações de matrizes africanas que seriam representadas na memória cultural afro-brasileira.

Dando seguimento, em **A fronteira como elemento identitário: o caso das territorialidades transfronteiriças do Iguassu e uma possível identidade transfronteiriça**, Giuliano Derrosso discute, a partir de entrevistas realizadas com pessoas que nasceram e

¹ Agradecemos à revisora desta revista e servidora da Fundação Joaquim Nabuco Dra Solange Carvalho, por contribuir na escrita desse parágrafo.

moram na Territorialidade Transfronteiriça do Iguassu, elementos de uma identidade transfronteiriça, forjada a partir das vivências desses indivíduos nessa transfronteira. Os resultados do artigo indicam que, entre as características percebidas dessa possível identidade transfronteiriça, emergiram os conceitos de multipertencimento, o binômio liberdade-mobilidade, a adaptabilidade e flexibilidade, o estar-entre e o senso de universalismo. O autor continua indicando que todas essas características fazem parte da realidade desses indivíduos que tem que lidar diariamente com os desafios da fronteira e com os seus contornos.

Os autores Juliana Passos Santos, Guilherme Campos Gonçalves e Camila Lima Milhomem no artigo **O Welfare State no Brasil e suas consequências para as políticas públicas em educação** enfocam o Estado do Bem-estar social voltado para as políticas públicas em educação e o seu contexto político e social, fazendo uma abordagem geral sobre as políticas educacionais financiadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). As ações do FNDE são primordiais para analisar a efetividade da função supletiva e redistributiva do governo federal em relação aos estados e municípios, com o objetivo de equalizar as oportunidades educacionais na oferta da educação em diferentes regiões do país.

Crescimento urbano em zonas costeiras: análise comparada da praia da Boa Viagem (Brasil) e da praia da Rocha (Portugal) de autoria de Mateus Georgenes Magarotto, Monica Ferreira da Costa e Érika Masanet também afirma a importância do poder público na sociedade ao mostrar que atualmente os planejamentos urbanos nas áreas costeiras favorecem os interesses imobiliários e turísticos com a convivência do poder político e da população local. Comparando Brasil e Portugal os autores concluem que, em Portugal, os instrumentos de planejamento das zonas costeiras parecem ser mais eficazes que no Brasil.

Por fim, Alex Santiago Nina, Oriana Trindade de Almeida e Ivônes Damasceno Lobo, em **As abordagens técnica e social dos desastres naturais no Brasil: uma análise comparativa entre os bancos de dados EM-DAT e S2ID**, realizam uma análise comparativa dos registros de desastres naturais ocorridos no Brasil e computados por dois importantes bancos de dados: o *Emergency Disaster Database* (EM-DAT) e o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID). Os resultados do artigo indicam que o S2ID apresenta maior média de registros por ano, além de uma taxa de crescimento relativa de ocorrências superior ao EM-DAT. Apesar disso, ambos mostram o crescimento a longo prazo do número de registros.

Um dos editores da revista, o pesquisador Diogo Helal, despede-se da função com a publicação deste número. Seguem como editoras as pesquisadoras Beatriz Pedrosa e Patrícia Simões, com o importante trabalho da finalização do próximo número, o Dossiê temático **Políticas educacionais e direito à educação em tempos de pandemia**, que está sendo organizado em parceria com o Grupo de Trabalho Políticas Educacionais e o Direito à Educação do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais - CLACSO.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Beatriz Mesquita

Diogo Helal

Patrícia Simões

Editores da Revista Cadernos de Estudos Sociais